



# CONFERÊNCIAS

# Conferências

## CONFERÊNCIA I - IMPORTÂNCIA DOS FÁRMACOS INOVADORES: A VISÃO DO DOENTE REUMÁTICO

---

Elsa Frazão Mateus

Nas últimas décadas, temos assistido a uma evolução positiva no panorama das abordagens terapêuticas para as doenças reumáticas e musculoesqueléticas. Existem várias evidências da sua custo-efetividade e têm, sobretudo, proporcionado às pessoas com indicação e acesso a essas abordagens, uma maior qualidade de vida, entendida sob a perspetiva da Organização Mundial de Saúde, como a “perceção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. No entanto, muito há ainda a fazer para melhorar o diagnóstico precoce e, consequentemente, o acesso atempado aos cuidados de saúde e aos especialistas. É necessário promover modelos de tratamento para as doenças reumáticas e musculoesqueléticas, e de cuidados crónicos, com boa relação custo-eficácia, flexíveis, multidisciplinares e centrados no doente. Neste contexto, é imprescindível incentivar e apoiar mais investigação e o desenvolvimento e a utilização de tecnologias de saúde, medicamentos inovadores e até de tecnologias digitais para os cuidados à distância, não esquecendo as doenças reumáticas raras, nem as crianças e jovens que também são afetados por estas patologias. As pessoas com doenças reumáticas e musculoesqueléticas, enquanto parte interessada e integrante da comunidade e da ciência reumatológica, desejam contribuir para que seja estabelecida uma agenda de investigação e inovação ambiciosa que vise a etiologia e comorbidades destas doenças, os modelos de tratamento e cuidados multidisciplinares, e o impacto dos determinantes sociais e de saúde nos seus resultados de saúde.

## CONFERÊNCIA II - SYSTEMIC KNEE OSTEOARTHRITIS

---

Gabriel Herrero-Beaumont

KOA is primarily associated with mechanical overload of the joint, which can arise from various factors such as malalignment. Alternatively, even a normal load on a joint that has lost its inherent structural properties

can lead to injury. This is particularly relevant for the elderly or for joints with more fragile tissues due to genetic or metabolic factors. In this last scenario, the load is not excessive by normal standards but is too much for a compromised structure to handle. So, it may be considered a relative overload.

Why should rheumatologists be interested in treating this mechanical disease? There are several possible reasons for this request, among them: 1, while the disease has a mechanical origin, the innate immune inflammatory response plays a crucial role in its pathogenesis, and we need to understand it to apply appropriate pharmacological therapy. 2, OA can be considered a systemic disease.

In the presentation, the various arguments supporting these assertions will be discussed. Indeed, the basic element in OA is not the cartilage nor the joint, but the whole patient.

Undoubtedly, OA is essentially a systemic medical condition, treated by specialists who often do not assess the patient holistically. In this way, all patients in the earlier stages of the disease, as well as those with advanced OA who are not suitable for surgery, would receive a more precise and effective approach during rheumatology consultations. Meanwhile, patients exclusively linked to a mechanical/traumatic cause would derive greater benefit from an assessment conducted by orthopedic surgeons. It is important to convey to our young colleagues who are beginning their training the essential role that rheumatologists play in treating these patients. We must remind them that we are internists and not joint specialists.

## CONFERÊNCIA III - APPSRREUMA: 10 ANOS DE TRABALHO, EM COLABORAÇÃO COM A SOCIEDADE PORTUGUESA DE REUMATOLOGIA

---

### 10 anos de parceria com a APPSReuma - Sonhos para futuro

Andréa Marques<sup>1,2</sup>

Vice-Presidente da APPSReuma

<sup>2</sup>Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Os últimos 10 anos da Associação Profissionais de Saúde em Reumatologia foram bastante profícuos em termos de desenvolvimento de projetos, contudo nos próximos 10 anos almejamos fazer ainda mais em par-

ceria com a SPR e LPCDR.

O manifesto EULAR 2024, e toda as recomendações científicas, advogam que para promover cuidados de qualidade às pessoas com patologia estes devem de ser centrados na pessoa/família. Estes cuidados, englobam uma visão multidisciplinar que infelizmente a maioria dos doentes Portugueses ainda não tem acesso. Atualmente, o Plano Nacional Contra as Doenças Reumáticas esta desatualizado e não garante acesso à prestação de cuidados providenciados por profissionais de saúde não médicos. Os casos mais alarmantes são a falta de representação de determinados grupos de profissionais nos serviços de reumatologia (nomeadamente psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais).

Nesta sessão do congresso, pretendemos abordar a evidência científica sobre a importância de envolver os profissionais de saúde não médicos na gestão dos cuidados da pessoa com patologia reumática. E apresentar e discutir ideias de projetos para desenvolvimento no futuro, mantendo esta parceria com a SPR e LPCDR.

## **APPSREUMA – PERCURSO DE 10 ANOS**

Lurdes Barbosa<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Especialista no Serviço de Reumatologia do Hospital Garcia de Orta na ULSAlmada-Seixal

<sup>2</sup> Presidente da Assembleia Geral da APPSReuma (Associação Portuguesa de Profissionais de Saúde em Reumatologia)

A APPSReuma surgiu da vontade de um grupo de enfermeiros dedicados à área da Reumatologia. A partilha de experiências em eventos científicos dedicados a

esta especialidade proporcionaram aos enfermeiros dos diversos centros de reumatologia do país identificar diferenças que existiam no papel destes profissionais no seu próprio centro, nomeadamente em termos de atuação de cuidados de enfermagem ao doente com doença reumática e na área da formação e partilha de conhecimentos dentro da equipa multidisciplinar.

No que diz respeito à formação, a SPR e a Indústria Farmacêutica, deram um grande contributo ao promoverem eventos dedicados em exclusivo aos enfermeiros. Estas formações tiveram como objetivo aprofundar conhecimento e melhorar os cuidados de enfermagem prestados aos doentes de reumatologia.

Após diversos encontros, nasce oficialmente a APPS-Reuma, no dia 9 de Setembro de 2014. A primeira parceria estabelecida foi com a SPR em Fevereiro de 2015, dando-se início a uma estratégia partilhada de desenvolvimento em prole da melhoria da reumatologia nacional.

No dia 10 de Junho de 2015 e após um longo processo de candidatura, a Assembleia Geral da EULAR ratificou a admissão da APPSReuma a esta organização. Este foi um passo muito importante para consolidar a intenção de promover o desenvolvimento da reumatologia nacional de acordo com os melhores padrões europeus.

No dia 20 de Junho de 2015 foi celebrado um protocolo de colaboração entre a SPR, a Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas (LPCDR) e a APPSReuma com o objetivo de estabelecer projetos conjuntos de disseminação na área da reumatologia.